GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM DIÁLOGO

DIÁRIO – 29 de abril de 2025

Apresentadores/*Autor*/Participantes:
André e Lucas P./*Lucas B.*/Augusto, Bruna, Cristiane, Daniel, Daniele, Larissa, Josiane e Sabrina.

Referência
CALIXTO, Vivian dos Santos. **Reflexões acerca do desenvolvimento da autoria no exercício de escrita envolvido na análise textual discursiva:** um horizonte compreensivo. Pesquisa Qualitativa. São Paulo, v.8, p. 835-862, 2020.

O encontro iniciou com uma problematização crucial: "A análise textual discursiva já fez com que você se sentisse mais autônomo e protagonista em seu processo de pesquisa e escrita?" A proposta era refletir sobre as experiências de cada membro do grupo e como o processo de ATD impactou sua trajetória.

Bruna compartilhou uma experiência marcante que vivenciou durante a escrita da sua dissertação, destacando que, apesar das dificuldades iniciais, o processo de autonomia foi extremamente gratificante. Ela sentiu que finalmente se tornou protagonista de sua escrita, especialmente no metatexto. Para ela, a ATD foi um meio fundamental para desenvolver essa autonomia.

Augusto, Lucas B. e Daniel ressaltaram o sentimento de protagonismo durante toda a sua trajetória de pesquisa. Eles destacaram que a principal experiência que os levou a essa sensação de autoria foi o período no PIBID, no qual a diversidade de elementos coletados e o constante diálogo possibilitaram um grande potencial de autoria. Os três compartilharam o quanto o processo foi colaborativo e intenso, sempre com o sentimento de serem atores ativos e críticos da pesquisa.

Daniele fez uma conexão com a sua primeira experiência nos coletivos do GEPECiD, relatando que foi durante a categorização de sua dissertação que realmente experimentou um nível mais profundo de autonomia. Já Larissa comentou que, embora tenha iniciado em coletivo do GEPECiD, foi nesse processo específico dos encontros sobre ATD que ela conseguiu aprimorar seus conhecimentos e elevar a qualidade dos seus trabalhos.

Cristiane, por sua vez, falou sobre os diferentes níveis de liberdade proporcionados pela ATD, refletindo sobre como isso a ajudou a se empoderar em sua escrita e no processo de ensino, especialmente quando se chega a resultados inéditos.. Josiane, no TCC, mencionou como foi importante superar a descrição e potencializar sua explicação, valorizando a autoralidade que esse processo trouxe.

Sabrina, no doutorado, também compartilhou que a exigência de autonomia nesse processo só foi possível devido à ATD. Para ela, o doutorado é um campo onde essa autonomia se intensifica, e a ATD foi essencial para atingir esse nível de independência intelectual.

Por fim, Cristiane refletiu sobre seu aprendizado ao ensinar ATD, destacando que a escrita contínua sempre a levá-la a novas descobertas, um processo que nunca se esgota. Ela enfatizou a importância da autonomia para a produção de uma tese "sólida", destacando que a ATD é central nesse processo de construção de conhecimento.

Após a reflexão sobre as experiências de autonomia e autoria, o encontro seguiu com uma discussão sobre os avanços que a ATD proporciona. A autora do artigo compartilhou problemas de pesquisa relacionados ao seu TCC, dissertação e tese. O questionamento do apresentador Lucas P. foi sobre as diferenças percebidas pelo grupo entre esses três problemas de pesquisa apresentados.

Quadro 1: Problemas de pesquisa das produções da autora.

TCC: Qual a importância/influência da escrita na constituição do professor de Química?
Dissertação: Como nos tornamos professores-pesquisadores ao desenvolver pesquisa na disciplina de monografia no curso de Química – Licenciatura da FURG?
Tese: Como nos constituímos professores de Química por meio do desenvolvimento de ações que objetivavam a construção de uma crítica fundamentada ao ensino por transmissão no espaço de componentes curriculares com carga horária integral de PCC?

Fonte: desenvolvido pela autora.

Josiane percebeu que, ao comparar os problemas de pesquisa, a autora se posiciona de forma mais evidente no processo de autoria na dissertação e na tese. Ela pensa que, com o tempo, isso se deve aos avanços da autora enquanto pesquisadora, que se torna mais fluida e autônoma, especialmente com o aprimoramento do referencial teórico.

O apresentador Lucas P,. então, questionou qual seria a função epistêmica da ATD, levando o grupo a um consenso coletivo: a ATD representa um processo "inacabado", construção contínua do saber, o ser mais.

A discussão seguiu para o itinerário metodológico, onde a autora do artigo apresenta em sua escrita a categorização a partir de quadros.

Quadro 2: Processo de categorização

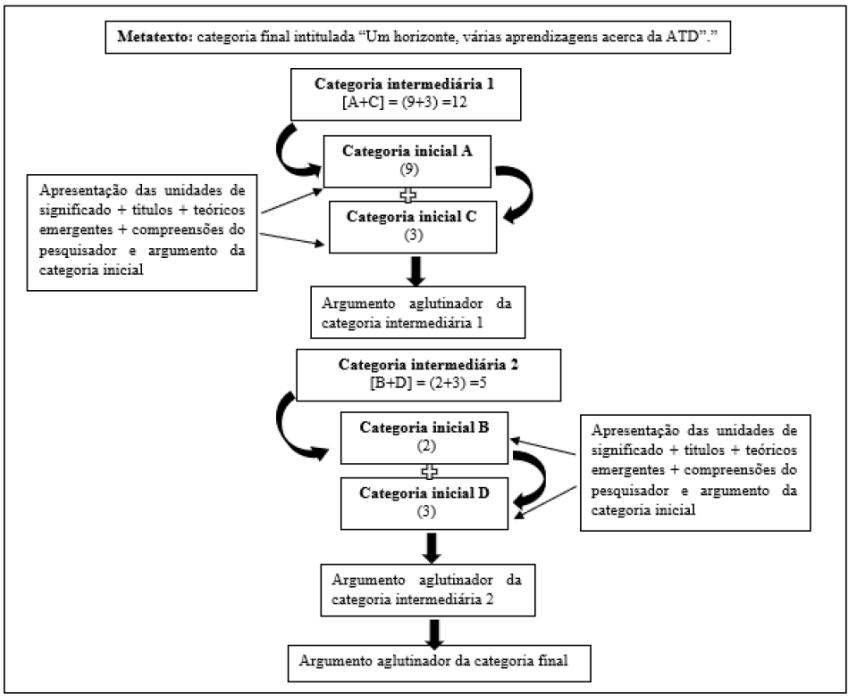
Cat. Inicial	Cat. Intermediária	Cat. Final
A - A complexificação dos modos de percorrer os caminhos metodológicos da ATD foi se complexificando por meio das experiências (9) [2]	[A+C] = (9+3) =12 A compreensão e entendimentos acerca dos movimentos da ATD se complexificam na medida em que as experiências e aprendizagens são ampliadas	[A+C] + [B+D] = [12] + [5] = 17 Um horizonte, várias aprendizagens acerca da ATD
C - Os desafios oportunizam aprendizagens e percepções (3)		
B - As sensações afloram no trabalho a partir da ATD, nesse processo desenvolver a sensibilidade é uma aprendizagem (2)	[B+D] = (2+3) =5 A sensibilidade e a escrita se aproximam em termos de aprendizagem na ATD, por meio desse movimento o desenvolvimento de metáforas aflora	
D - Aprender com a ATD envolve a apropriação de linguagens como a metáfora (3)		

Fonte: desenvolvido pela autora.

O grupo concordou que essa abordagem seria uma ótima alternativa, melhorando a fluidez, organização e a apresentação do conteúdo.

A discussão seguiu para as compreensões emergentes, com destaque para o papel do elemento aglutinador no processo de escrita.

Figura 1: Estrutura do metatexto



Fonte: Desenvolvida pela autora

O grupo concordou que, no processo de aglutinação, ao menos um ou dois parágrafos devem ser escritos para explicar essa aglutinação, o que foi identificado como uma excelente alternativa proposta pela autora. A escrita desse elemento aglutinador, de fato, potencializa o entendimento do processo, ajudando a estruturar as categorias, especialmente a categoria final, que começa com várias outras. A clareza no uso desse elemento é fundamental para essa descrição, e o grupo concluiu que é necessário explicar como se chega à categoria final, passando pelas outras categorias.

Na sequência, foi problematizado o processo de produção do metatexto e de que forma relacioná-lo com o referencial teórico. Josiane e Sabrina destacaram que, para elas, o referencial teórico é identificado antes da escrita, mas ambas enfatizaram que é crucial ampliar os horizontes e revisitar o referencial durante o processo. Elas destacaram que o referencial é uma bagagem importante, mas também um ponto de reflexão que deve ser revisitado tanto antes quanto depois da escrita.

Bruna sugeriu que é importante buscar mais autores que dialoguem com nossas ideias, para além daqueles com os quais já estamos acostumados a trabalhar, ampliando as referências e possibilitando novas conexões teóricas. Cristiane, por sua vez, compartilhou que, durante a categorização de sua pesquisa, ela já consegue identificar quais autores ajudarão na escrita do metatexto. Ela destaca a importância do movimento de ir e vir entre a

escrita e os referenciais amplia a construção do conhecimento e possibilita uma escrita mais rica e fundamentada.

Este encontro sobre a autoria e a autonomia na ATD foi muito importante para o fechamento do bloco, pois, além de novas sugestões e alternativas para a escrita, também reforçou o sentimento de pertencimento e a importância da autoria, que é uma das características principais da ATD.